



CARTA AOS DOCENTES

O 40º CONGRESSO DO ANDES-SN NÃO FOCA NAS REIVINDICAÇÕES.

Seguir na luta pela unidade por salário,
educação pública e democracia.

Nós, delegadas e delegados, observadores e observadoras que participamos do 40º congresso do ANDES-SN, nos dirigimos às professoras e professores que nos elegeram como seus representantes, para socializar o ocorrido no Congresso e para compartilhar o que precisaria ter ocorrido.

O congresso do ANDES-SN aconteceu em um momento em que a educação brasileira se encontra sob profundo ataque, tanto por parte de forças conservadoras quanto neoliberais, capitaneadas por Bolsonaro. No entanto, ficamos muito aquém do que o momento exige de nós.

A começar por este congresso estar reunido, durante uma semana, no momento em que deveríamos estar totalmente empenhados na campanha salarial emergencial dos servidores e servidoras, para derrotar Bolsonaro e os governos estaduais que seguem a sua política.

A demissão do quarto Ministro da Educação de Bolsonaro, em função da atuação de pastores na distribuição de verbas do MEC, e o desmonte do Ministério de Ciência e Tecnologia e de toda a estrutura de fomento à pesquisa, ilustram muito bem o cenário devastador em que vivemos.

No caso do Ensino Superior e do Ensino Básico Técnico e Tecnológico, cujos problemas se agravaram desde o Golpe de 2016, piorou muito durante a pandemia, com a multiplicação de ataques vindos do governo Bolsonaro. SUPRIMIR O TACHADO. A reforma do Ensino Médio, o novo ENEM e as demissões em massa são expressão disso.

O processo de expansão e democratização da educação pública, paralisado pela Emenda Constitucional 95/2016, do Teto de Gastos, se aprofundou com uma verdadeira regressão com a suspensão das atividades presenciais que garantiam – através dos mecanismos de assistência estudantil – um mínimo de equidade.

O chamado ensino remoto e híbrido, somado à crise sanitária e econômica, aprisionou cada estudante à sua realidade individual, amplificando a força das estruturas sobre as trajetórias individuais e abafando o efeito da universidade sobre elas.

Nesse contexto, os docentes assistiram a uma profunda deterioração das suas condições de trabalho.

As desigualdades internas à categoria (de classe, raça, gênero, idade e região) e entre os docentes do ensino superior e do EBTT se intensificaram.

A autonomia didática – expressa na valorização do nosso trabalho – diminuiu.

O ensino, a pesquisa e a extensão estão sendo asfixiados por cortes orçamentários cada vez maiores.

É para resistir à crise e a todos esses ataques de grandes proporções que precisamos de um movimento docente forte, capaz de defender não só os direitos, a carreira e as instituições de ensino e pesquisa quanto a educação em si, como prática de liberdade e de igualdade.



Para isso, é fundamental, em primeiro lugar, que o ANDES-SN volte a se conectar com a maioria dos docentes. Isso significa conhecer e reconhecer quem somos, assumindo que esse perfil mudou e se diversificou muito. É urgente uma política que dialogue com as demandas, as necessidades e o perfil dos novos docentes.

Além disso, o volume de ataques que estamos sofrendo, nos obriga buscar uma política de aproximação com outros sindicatos, fóruns e associações que tenham o mesmo objetivo que nós, a saber, a defesa da educação, da ciência e do esforço tecnológico nacional, como resultado de políticas públicas, em especial o Fórum Nacional Popular de Educação, o Fórum Nacional de Servidores Públicos Federais, a SBPC, o Observatório do Conhecimento, entre outros.

Por fim, é fundamental intensificar a comunicação e mobilização, usando a estrutura dos Sindicatos de Docentes para fazer uma campanha permanente de defesa da educação e do conhecimento público, das IES públicas e dos seus docentes, ocupando as redes e as ruas.

Nós, observadores e observadoras, delegadas e delegados subscritores desta carta, identificados com o Fórum Renova ANDES-SN, ao todo mais de 115 docentes, estamos na linha de frente da resistência. E queremos o ANDES-SN forte nesta luta.

Infelizmente, o 40º Congresso do ANDES-SN gastou grande parte do seu tempo discutindo questões burocráticas, detalhes semânticos e e uma vasta quantidade de discursos descolados da realidade política do país.

Ainda que alguns pontos importantes tenham sido discutidos e aprovados, como a filiação ao DIEESE,

a política da diretoria do sindicato continua a manter o ANDES-SN distante do cotidiano dos/das docentes e dirige o movimento por meio de ofícios circulares, como vimos agora com a campanha salarial dos Servidores Públicos Federais ou com as propostas para o setor das estaduais aprovadas no 39º congresso.

De nossa parte, travamos o bom combate - inclusive apresentando 12 propostas de resolução, participando dos grupos de discussão e das plenárias do congresso - e vamos continuar lutando, trabalhando para ampliar nosso movimento para recuperar o ANDES-SN como instrumento a serviço dos interesses dos professores e das professoras das universidades.

De imediato, chamamos os/as docentes a se engajar na campanha salarial emergencial (com 19,99% para os servidores federais), intensificando a luta pelas reivindicações, para derrotar Bolsonaro e os governos estaduais que seguem a sua política.

RENOVA ANDES-SN!

Fora Bolsonaro!

Viva a educação pública!

Ditadura Nunca Mais!

Porto Alegre, 31 de março de 2022
